



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Jordana dos Santos Heller da Silva

EXPRESSANDO OS SENTIMENTOS POR MEIO DA ARTE E DO BRINCAR

Florianópolis

2012

Jordana dos Santos Heller da Silva

**EXPRESSANDO OS SENTIMENTOS POR MEIO DA ARTE E DO
BRINCAR**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientador: Professora Msc. Letícia Ribas Diefethalern
Bohn na Universidade de Joinville – Univille.

Joinville

2012

Jordana dos Santos Heller da Silva

EXPRESSANDO OS SENTIMENTOS POR MEIO DA ARTE E DO BRINCAR

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. Msc. Letícia Ribas Diefethalern Bohn
Orientador

Prof.
Primeiro membro

Prof.
Segundo membro

EXPRESSANDO OS SENTIMENTOS POR MEIO DA ARTE E DO BRINCAR

Jordana dos Santos Heller da Silva¹
Letícia Ribas Diefethalern Bohn²

RESUMO

Com o intuito de promover situações para as crianças do primeiro período integral (4 e 5 anos) de 2011, do Centro de Educação Infantil Amandos Finder se conhecerem melhor e conseguirem identificar e expressar os seus sentimentos, nasceu o Projeto: "Expressando os sentimentos por meio da arte e do brincar", que ressalta a importância do autoconhecimento para que as pessoas consigam dirigir suas vidas de forma mais eficiente. Salienta que os indivíduos que conseguem se conhecer melhor são mais seguros para tomar decisões sem ficar imobilizados diante dos problemas. Utiliza a arte e o brincar como meio de estimular a livre expressão dos seus sentimentos, sendo ferramentas de observação e intervenção do educador no contexto da vivência diária de intercâmbios e vínculos especiais, ressaltando que o cognitivo e o afetivo se entrelaçam intimamente. Aponta a importância da arte e do brincar como forma de expressão e sua relação no processo ensino aprendizagem, como alternativas para que as crianças possam ter um desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, agradável, prazeroso e dinâmico.

Palavras Chaves: educação infantil, sentimentos, arte, brincar.

EXPRESSING FEELINGS THROUGH ART AND PLAY

ABSTRACT

In order to promote situations for children of the first full period (4 to 5 years old) in 2011, from the Amandos Finder Early Childhood Center, get to know themselves and can identify and express their feelings, began the project: "Expressing feelings through art and play, "which highlights the importance of self-knowledge so that people can manage their lives more efficiently. Emphasizes that individuals are able to know better are safer to make decisions without being immobilized on the problems. Uses art and play as a means of encouraging the free expression of their feelings, and tools of observation and intervention of the educator in the context of daily life and special links exchanges, noting that the cognitive and the affective are intertwined intimately. Shows the importance of art and play as a form of expression and its relationship in the learning process, as alternatives to children may have a physical, intellectual, emotional, enjoyable, fun and dynamic.

Keywords: early childhood education, feelings, art, play.

¹ Pedagoga, professora no Centro de Educação Infantil Amandos Finder. Email: jordanasantosheller@hotmail.com

² Mestre em Patrimônio Cultural – UNIVILLE. Email: lebonh@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As experiências emocionais que a criança adquire na sua infância exercem um papel fundamental no seu desenvolvimento biopsicossocial, pois as experiências mais significativas, que mais lhe proporcionaram prazer irão receber um destaque na sua memória e no seu pensamento enquanto adulto. A partir deste pressuposto esse artigo tem a seguinte questão: Como proporcionar momentos em que as crianças do Primeiro período integral, possam se conhecer, e expressar os seus sentimentos?

Sentimentos e emoções são vivências afetivas fundamentais. Conseguir expressar os sentimentos é uma atitude positiva para quem consegue, pois possibilita que esse indivíduo se torne mais otimista, esperançoso, seguro e de mente aberta. Pensar positivamente não é ser alguém que não enxerga a realidade. Aqueles que pensam positivamente reconhecem que coisas ruins podem acontecer, tanto para os otimistas quanto para os pessimistas, no entanto os otimistas escolhem concentrar-se na esperança e nas oportunidades que surgem em cada situação.

Desde pequenos, vivemos em um mundo carregado de estímulos, os quais causam sensações tanto de desconforto ou desprazer como de afetividade. O brincar e as linguagens da arte são ferramentas importantes para expressar os sentimentos, tornando um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do aprender a se expressar e da aprendizagem.

Com relação à ludicidade e aos jogos/brincadeiras, os professores devem levar em conta que a criança/aluno aprende brincando e que nesse momento a apropriação dos saberes deve ser explorada de forma lúdica, priorizando a familiarização com as linguagens-expressões da arte e o cultivo do mundo imagético. (PILLOTTO: 2009, p.75):

No entanto, propiciar momentos que possibilitem às crianças experiências com as linguagens da arte, ajudará a desenvolver nelas a imaginação, a percepção, a intuição, a emoção e a criação. Segundo Pillotto (2007, p. 25), "(...) a imaginação nasce do interesse, do entusiasmo, da nossa capacidade de nos relacionar. Por isso as instituições educacionais precisam estar atentas ao currículo, propondo ações voltadas ao interesse das crianças." Utilizar as ferramentas do brincar, brinquedo, jogo e linguagens da arte, como elementos fundamentais no cotidiano das crianças,

são de extrema importância, já que seu fazer criativo está sempre ligado às suas experiências de vida visando novas perspectivas e novas aprendizagens.

Brincar é uma forma divertida e segura de adquirir e construir o conhecimento social. Brincando, as crianças aprendem a negociar, cooperar, fazem amizades e solucionam problemas. Os benefícios do ato de brincar incluem ainda o desenvolvimento da imaginação, da confiança, da linguagem e da comunicação, além de aumentar o senso de controle e proporcionar espaço para a criança expressar-se. Além de liberar uma sensação de bem-estar e reduzir o quadro de tristeza, de doenças e de problemas emocionais nas pessoas, independente da idade em que se encontram.

Para criança o brincar é atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a criança o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressar sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo os sentidos, o movimento, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização de significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO: 2010, p.1)

O brinquedo é a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento e também a estimulação da expressão dos sentimentos na criança. A criança estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e paixões; suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Independente de época, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz-de-conta se confundem. (1999, p. 25).

Quando se fala em desenvolvimento integral do sujeito e coloca-se o jogo como um meio facilitador desse desenvolvimento, abordam-se os aspectos físicos e psicomotores, os aspectos cognitivos, os aspectos sociais e os aspectos afetivos. Enquanto jogam, os jogadores estabelecem vínculos afetivos positivos ou negativos. Sentimentos, e emoções se manifestam e se elaboram no ato de jogar.

Enfim, o brincar, os jogos, as brincadeiras e as linguagens da arte, contribuem realmente para as crianças expressarem seus sentimentos e emoções além de construírem conceitos fundamentais para torná-los adultos cidadãos.

Assim como, para conhecermos as pessoas, estabelecemos um diálogo com elas, também para nos conhecermos é necessário que se estabeleça um diálogo interno. Como comunicar com os outros se não conseguimos estabelecer um diálogo conosco? Surgir com o intuito de promover situações nas quais as crianças do primeiro período integral de 2011 do CEI Amandos Finder possam se conhecer melhor e conseguir identificar e expressar o que estão sentindo o Projeto: “Expressando os sentimentos por meio da arte e do brincar” que visa observar através do brincar e de atividades relacionadas com artes, quais os sentimentos das crianças.

2 CRIANÇA E INFÂNCIA

É recente a compreensão de que os pequenos são cidadãos na sua condição própria de criança, como portadores de direitos e capazes de exercê-los. O entendimento que temos hoje sobre infância é o resultado de modificações sociais ao longo da história que está sempre em construção.

A revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (...) fundamenta-se numa concepção de criança enquanto sujeito sócio-histórico-cultural, cidadão de direitos. Em função das interações entre aspectos da natureza e da cultura, a criança apresenta especificidades em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem e singularidades, a saber: a criança cria cultura, brinca; a criança dá sentido ao mundo, produz história; a criança recria a ordem das coisas, estabelecendo uma relação crítica com a tradição; a criança tem uma condição social e econômica. (KRAMER: 2009, p. 1)

Percebe-se, que historicamente o primeiro período da existência humana, - a infância – vem sendo redefinido a partir das transformações ocorridas na sociedade das últimas décadas. A infância tem sido entendida como um tempo de convívio social e lúdico com outras crianças, um ser singular, social, histórico, agente ativo do processo de construção dos conhecimentos.

A concepção de Educação Infantil é intrinsecamente ligada à concepção de criança e acompanha a sua evolução histórica. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deve considerar as especificidades e singularidades da criança, com ênfase em práticas de educação, nas quais está envolvida a dimensão do cuidado, responsáveis pelo desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e sociocultural.

O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção sobre as demais atividades.

Além da família, os estabelecimentos de ensino da educação infantil, devem ter o extremo cuidado e responsabilidade em garantir as crianças um ambiente, acolhedor, sereno, de aceitação incondicional, de carinho e afeto. Além de momentos de escuta de seus desejos e necessidades e da expressão dos sentimentos de agrado e desagrado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no volume dois que se refere a formação pessoal e social: um dos objetivos da Educação Infantil é que:

A instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de: experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia. (BRASIL, 1998, p. 27)

Percebe-se, portanto que essas características são imprescindíveis para o desenvolvimento de um cidadão seguro, com personalidade saudável equilibrada e com controle emocional.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, na dimensão dois que se refere à Multiplicidade de Experiências e Linguagens, chama a atenção para que:

Na avaliação de uma instituição de educação infantil, devemos perguntar: o trabalho educativo procura desenvolver e ampliar as diversas formas de a criança conhecer o mundo e se expressar? As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras,

de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações.
(BRASIL, 2006, p. 40)

Brincar é uma atividade importantíssima para as crianças, é significativo, criativo e componente vital do desenvolvimento de uma criança. Com as brincadeiras as crianças desenvolvem a sociabilidade, interagem com os companheiros, resolvem conflitos, expressam seus sentimentos e pensamentos, adquirem conhecimentos e usam a imaginação e o faz de conta. Brincar com espontaneidade e desinibição é uma forma de se expressar que renova a vitalidade, sendo importante não só para as crianças, bem como para os adultos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume dois que se refere a formação pessoal e social:

Quando utilizam a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social. Por meio da repetição de determinadas ações imaginadas que se baseiam nas polaridades presença/ausência, bom/mau, prazer/desprazer, passividade/atividade, dentro/fora, grande/pequeno, feio/bonito etc., as crianças também podem internalizar e elaborar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo um sentido próprio de moral e de justiça. (BRASIL, 1998, p. 23)

Assim como o brincar, as experiências com as linguagens da arte ajudarão a desenvolver nas crianças a imaginação, a percepção, a intuição, a emoção e a criação.

O brinquedo e o jogo encontram continuidade nas artes para redefinir criadoramente o sentido de experiência de ser humano. Manifestar-se por meio da expressão artística significa para a criança o prazer e o aprender sobre suas capacidades de criar, de produzir e de materializar suas vontades. Ajuda a compreender a si mesma, aos outros, às obras sociais e à própria pedagogia como parte de um ritmo constante em suas construções cognitivas e sensíveis. (MEIRA e PILLOTTO: 2010, p.16)

O desejo que a criança tem de fantasiar é reflexo de sua atividade imaginativa construindo novas realidades a partir de suas afeições e necessidades. As produções artísticas das crianças são a expressão do seu mundo interior, ou seja, de sua memória, vivências, experiências, imaginação, emoções e sentimentos. Pode

se dizer que é um momento de livre expressão, não somente de recordar experiências vividas, mas sim também elaborá-las criativamente sendo extremamente rico e importante, que deve ser considerado na sociedade, na escola, na família, como significativo para o desenvolvimento infantil.



Figura 1: “Simplesmente” brincando!
Fonte: autor

Vigotski estabelece quatro formas básicas de ligação da imaginação com a realidade. Será relatado somente sobre a terceira que se refere ao emocional.

Ela manifesta-se de dois modos. Por um lado, qualquer sentimento, qualquer emoção tende-se encarnar em imagens conhecidas correspondentes a esse sentimento. Assim, a emoção parece possuir a capacidade de selecionar impressões, ideias e imagens consonantes com o ânimo que nos domina num determinado instante. Qualquer um sabe que vemos as coisas com olhares diferentes conforme estejamos na desgraça ou na alegria. (VIGOTSKI: 2009, p. 25)

Pode-se dizer então que todo sentimento, toda emoção, tende a manifestar-se em determinadas imagens concordantes com ela. Ou seja, os sentimentos possuem uma manifestação externa, corpórea; e uma interna, pensamentos, imagens e impressões. Da mesma forma que manifestamos mediante expressões externas nosso estado interior de ânimo, as imagens da fantasia servem de expressão interna para nossos sentimentos. Tudo o que nos causa um efeito emocional coincidente tende a unir-se entre si ainda que não se perceba entre eles semelhança alguma, nem exterior, nem interior. “Do mesmo modo que, há muito tempo, as pessoas aprenderam a expressar externamente seus estados internos, as

imagens da fantasia servem de expressão interna dos nossos sentimentos.” (Vigotski, 2009, p.26)

A proposição educativa no CEI Amandos Finder, com as crianças do primeiro período integral, teve sua prática voltada para expressão dos sentimentos, utilizando o brincar e a artes como ferramentas as crianças vivenciaram experiências diferentes, das várias nuances do medo e da raiva até as expressões sutis de amor, alegria e contentamento.

A proposta foi iniciada com o questionamento “O que é sentimento?”

Apenas uma criança respondeu: “-É pensar no amiguinho e ajudar os amigos.” As demais crianças não se pronunciaram, demonstrando dúvidas em relação ao que fora perguntado.

Dando continuidade, foram trabalhados os conceitos dos sentimentos alegria, tristeza, raiva e medo, pois observado anteriormente que as crianças não conseguiam diferenciar, expressar ou até mesmo observar e identificar no outro esses sentimentos. Cada semana foi estudada, um sentimento, por meio de histórias, brincadeiras, filmes, desenhos e vivências diversas.

Para conceituar os sentimentos, foram utilizadas as seguintes estratégias: Histórias contadas – “Quando me sinto feliz, Quando me sinto triste, Quando me sinto irritado e Quando me sinto com medo” - autora Trace Moroney e “Todo mundo se sente feliz, Todo mundo se sente triste, Todo mundo sente raiva e todo mundo sente medo” - Jane Bighan.

A contação de história foi de grande importância para as crianças, pois ouvindo histórias elas puderam sentir emoções, importante, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocaram, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma dela fez brotar. Pois ouviram, sentiram e enxergaram com os olhos do imaginário!



Figura 2: Contando história para os amigos
Fonte: autor

A literatura infantil contribuiu para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal das crianças, proporcionando diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia, que são elementos necessários na formação da criança de nossa sociedade atual.

Para que as crianças compreendessem e visualisassem de forma lúdica os sentimentos estudados, foram utilizados como estratégia os filmes: Branca de Neve – alegria, Cinderela - tristeza, A Bela e a Fera – medo e a raiva. Foi observado os sentimentos demonstrados pelos personagens, dando ênfase ao sentimento pesquisado.

Os desenhos constituem um recurso atrativo, pois envolve cor, imagem, som, um dilema envolvendo seus personagens, enfim, uma situação a ser analisada e refletida. Entretanto, para que esse recurso possa representar uma ferramenta com finalidade pedagógica é essencial que o professor se disponibilize a aprender, planejar e a construir a forma como o utilizará. (SILVA, TREVISOL, 2009, p.5043)

A utilização dessa tecnologia foi uma ferramenta importante para as crianças, pois conseguiram compreender e visualizar os sentimentos demonstrados pelos personagens.

A partir disso, como era semana do dia dos pais, as crianças foram convidadas a relatar o que mais as deixava feliz em fazer com o papai. Pode-se

observar nos relatos das crianças que a grande porcentagem dos momentos de felicidade com o papai está relacionada com vivências de brincadeiras.

Criança 1 - "Fico feliz quando o papai deixa pintar a historinha como eu quero."
Criança 2 - "Quando jogo futebol."
Criança 3 - "Brincar de bola com o pai."
Criança 4 - "Brincar de pega-pega."
Criança 5 - "Brincar de esconde-esconde."
Criança 6 - "Abraçar o papai."
Criança 7- "Compra coisa comigo." (mamãe)
Criança 8- "Brincar com meu cachorrinho com meu pai, meu pai corre com ele. Eu saio de carro com meu pai e ele me deixa dirigir sozinho."
Criança 9 - "quando ele deixa eu brincar de quebra-cabeça."
Criança 10 - "Brincar de jogo."

Quadro 1: Fala das crianças

Fonte: autor

Em relação ao brincar e o jogo:

Enquanto ações humanas, o jogo e a brincadeira são também construção de significados. Promovem conquistas cognitivas, envolvem emoção e afetividade, além de estabelecerem e romperem laços que permitem maior compreensão da dinâmica interna das relações entre as pessoas em um determinado contexto. (FANTIM: 2000, p.87)



Figura 3: Brincando de monstro pelo CEI

Fonte: autor



Figura 4: Brincando de seu lobo está?

Fonte: Autor

Se o desenho é fruto da alma, ele existe em todas as pessoas; dessa forma, faz-se necessário estimular essa expressão por meio de um ensino significativo e rico. Assim sendo as crianças foram convidadas a desenhar o que relataram. Foram esses mais expressivos ainda, pois os que não conseguiram expressar por meio da fala, tiveram oportunidade de colocar no papel, utilizando outra forma de linguagem.

O desenho é à maneira de expressão mais rica que existe, já que não faz uso de palavras ou símbolos rígidos, mas é fruto da alma da pessoa. A linha segue o desenho de sua alma e do seu inconsciente. No momento da produção de seu desenho o sujeito está livre de quaisquer regras e sua mão segue apenas o instinto. O resultado final é um retrato de si mesmo feito através de linhas, cores e formas variadas. (FALLGATER, 2001, p.68)



Figura 5: Pintura com tinta guache no azulejo

Fonte: autor

Os demais sentimentos, triste, raiva e medo, foram trabalhados utilizando-se das mesmas estratégias de ensino, variando os espaços e materiais utilizados para os desenhos, como guache, giz de cera, lápis de cor, folha de papel A4, folha de papel A3 e papel craft.



Figura 6: Conceituando o sentimento Triste
Fonte: autor

A criança é um ser em desenvolvimento, físico, emocional, sensório motor. Então ela tem capacidade de se expressar mais naturalmente do que os adultos, que já estes são marcados com tantos pré-conceitos. A dança e música são elementos fundamentais para trabalhar a sensibilidade humana, pois fazem com que a criança solte seu corpo, descubra seus limites, conheça novos estilos, crie tudo que ela se permitir, dentro do seu mundo expressivo.

A brincadeira, a arte e a literatura, mediadas pelo corpo que se move, que comunica o que não é dito com palavras, também são linguagens diferenciadas que a criança usa para internalizar o mundo a que ela pertence e exteriorizar a sua percepção da realidade. São formas muito singulares de experimentação, de vivências, de sensações e de apropriação da cultura que também permitem o contato com as emoções, o estreitamento das relações sociais e das negociações e o partilhar da vida em grupo. (PLETSCH, s/d, p.1)

Quando uma criança se mostra incontrolável, ansiosa, retraída, nervosa, mal humorada, ou se comporta de forma estranha, ela está lutando com os sentimentos que não consegue expressar, às vezes por falta de oportunidade ou muitas vezes porque ela não consegue entender o que está sentindo.

Conforme dito anteriormente, outro recurso utilizado para essa situação foi a argila e a massinha, pois mexer com diferentes materiais com as mãos é muito relaxante, tanto para os adultos, quanto para as crianças. A modelagem é um exercício prazeroso, que deixa a imaginação falar mais alto e não ter medo de criar,

sem se preocupar com formas e padrões, mas sim se deixar envolver pelo prazer de modelar.

A flexibilidade e maleabilidade da argila adaptam-se às necessidades mais variadas. Consideremos suas qualidades: ela é maravilhosa porque é mole, macia, sensual e faz sujeira, sendo atraente para qualquer idade. Promove manifestação ativa de um dos processos internos mais primários. Proporciona a oportunidade de fluidez entre material e manipulador. Como nenhum outro. É fácil tornar-se um com a argila. Ela oferece tanto experiência tátil quanto cenestésica. Muitas crianças com problemas motores e perceptuais necessitam deste tipo de experiência. Ela aproxima as pessoas de seus sentimentos. (OAKLANDER, 1980, p. 85)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se as crianças completamente concentradas e envolvidas com atividade proposta, sendo capazes de expressar os conflitos internos que as incomodavam.



Figura 7: Brincando de argila
Fonte: autor



Figura 8: Brincando com massinha
Fonte: autor

Um ponto positivo e surpreendente foi observar que o grupo pode vivenciar e descobrir no desenho, na linguagem corporal e gestual, música, dança, argila, massinha, ou seja, nas linguagens da arte e no próprio brincar algumas das maneiras pelas quais expressam suas angústias, alegrias, tristezas, raiva e até mesmo o medo, de maneira prazerosa, pois ao expressar qualquer destes sentimentos, a criança não espera julgamento, lógica, conselho ou apoio. No meio da explosão emocional, ela não quer explicar ou justificar; quer apenas ser compreendida. E se conseguir essa compreensão sentirá um grande alívio. A aceitação desses sentimentos faz com que os mesmos se dissipem e a criança se acalme.

Percebeu-se também como as crianças ampliaram sua criação artística na utilização de materiais diversos como tinta, lápis de cor, giz de cera e massinha, manuseando-os com cuidado e destreza. As habilidades de recortes com a tesoura também adquiriram maior coordenação assim como, na utilização de cola sem desperdício.

O que ficou frustrante foi a quantidade de crianças na sala (26) para dois profissionais, mas estes não estavam sempre juntos na sala. Dificultando nesses momentos dar atenção mais individualizada para crianças que demonstraram necessidade de expressar seus sentimentos por meio do falar.

A falta de materiais em quantidade maior, como no caso da argila e da massinha e muitas vezes também na disponibilidade de cores mais variadas da

tinta guache ou até mesmo outros tipos de tinta, que poderiam ter sido explorados. Além da rotina diária dos horários que dentro da instituição precisamos cumprir, não permitindo ter um tempo adequado na realização das estratégias.

Essas ações não devem ficar atreladas somente há um projeto, ou há um determinado grupo de crianças ou até mesmo há um período escolar, mas estimular que todos os professores adotem a prática de trabalhar a expressão dos sentimentos. E para que se torne uma estratégia na unidade escolar é de grande importância à inclusão dessa temática no Projeto Político Pedagógico garantindo a discussão do tema. Lembrando que a expressão dos sentimentos é um dos objetivos da educação infantil e citado em vários documentos que norteiam e avaliam a educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Lleixá, Teresa. **Educação Infantil**: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.396.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Brasília, 2006.

FALLGATER. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte, SCHRAMM, Marilene de Lima Korting (org.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: Editora Univille, 2001.

FANTIM, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000. 244 p.

JOINVILLE. Secretaria da Educação. **Proposta Pedagógica de Educação Infantil**. Joinville, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999. 183 p.

_____. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_v&w=article&id=13867&itemid=936
Acesso em 07 de novembro de 2011.

KRAMER, Sônia (consultora). **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica – Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas para a Educação Infantil.** 2009: disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_v&w=article&id=13867&itemid=936>. Acesso em 15 de julho de 2010.

MEIRA, Marly Ribeiro, PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica.** Porto Alegre: Mediação, 2010. 139 p.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes.** São Paulo: Summus, 1980. 362 p.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte. **As linguagens da arte no contexto da educação infantil.** In: PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (org.). *Linguagens da arte na infância.* Joinville-SC: Editora UNIVILLE, 2007.

_____, Sílvia Sell Duarte, *et al.* **Uma educação pela infância: diálogo com o currículo do 1º ano do ensino fundamental.** Joinville: Editora Univille, 2009. 141 p.

PLETSCH, Gladis Kuhn. **As múltiplas linguagens na educação infantil.** s/d: disponível em http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf

SILVA JÚNIOR, Adhemar G. da, TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Os desenhos animados como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da moralidade.** 2009: disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3137_1761.pdf. Acesso em 21 de novembro de 2011.

TREVISSAN, Rosy Mary Soares. **Relações humanas: competências intra e interpessoais.** Curitiba: IBPEX, 2004. 79 p.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009. 135 p.